

WHATSAPP NA SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO DA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*

Dayse Sampaio Lopes Borges – UENF

Wilton Sampaio Lopes – UNIVERSO

Selma de Souza Sanglard – UENF

Denise Sampaio Lopes de Oliveira – UNIVERSO

RESUMO: No mundo contemporâneo, o cenário social da vida humana sofre modificações com a revolução de ordem tecnológica centrada no acúmulo de informações geradas todos os dias e que modificam o pensamento humano e o cotidiano das pessoas. O aplicativo *WhatsApp* está entre as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, que a partir do momento que foi criado possibilitou uma ampliação de contatos, grupos e comunicação no universo virtual. Pretendeu-se com esta pesquisa analisar que mudanças ocorrem no cotidiano da sala de aula, com a utilização do aplicativo *WhatsApp* em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado do ES na concepção dos docentes e alunos da referida turma. Resultados permitiram constatar que o aplicativo levantou questões éticas quanto ao uso do celular para docentes e alunos. No grupo dos professores, 25% consideraram a proposta satisfatória para a turma, contra 75% que consideraram complicado os alunos terem o número do celular do professor, justamente por não terem maturidade para a comunicação pelo aplicativo, além da invasão da privacidade para ligar fora do horário da escola entre outros. No grupo dos alunos, 100% dos alunos foram favoráveis ao uso do aplicativo para o cotidiano da sala de aula. Esta pesquisa poderá servir de reflexão para outras pesquisas que envolvam este tema tão pertinente, abrangente e atual no momento de revolução digital que se vive neste século.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação. Estratégia pedagógica. *WhatsApp*.

INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico que está se vivendo neste tempo, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, tem proporcionado a invenção de muitos *softwares* promotores de maior interação, um deles é o aplicativo de comunicação *WhatsApp*. Com o intuito de troca de mensagens de texto, imagens, sons, vídeos para pessoas ou para diversos grupos simultaneamente, o *WhatsApp* chegou entrando no contexto social e invadindo a vida das pessoas de forma surpreendente e o sistema educacional tem sofrido grandes mudanças nos últimos tempos com as TICs.

Existem vários estudos sobre este aplicativo e sua utilização como ferramenta pedagógica na comunidade científica. Para Araújo e Bottentuit Junior (2015, p. 12) “os resultados apontam que os jovens são adeptos ao aplicativo e os que não possuem gostariam de ter e utilizariam o mesmo”. Essa geração de jovens divide sua atenção em diversas tarefas ao mesmo tempo com diferentes tipos de tecnologias.

Aqui investigou-se os resultados do uso do aplicativo multimídia de comunicação instantânea *WhatsApp* como uma estratégia pedagógica em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do estado do ES na concepção dos professores e dos alunos da referida turma.

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

1- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

A cada segundo, mais pessoas estão conectadas, plugadas, buscando e gerando informações e conhecimento por meio da Internet. As Tecnologias da Informação e Comunicação, TICs têm desempenhado uma função importante em todo este processo de geração do conhecimento. “Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável (LÉVY, 2014, p. 113). Tecnologia é uma palavra de origem grega "*tekhne*" com significado de "técnica, arte, ofício" e o sufixo "*logia*", significa "estudo". As TICs favorecem a interconexão neste mundo globalizado.

A interconexão para a interatividade é supostamente boa, quaisquer que sejam os terminais, os indivíduos, os lugares e momentos que ela coloca em contato. As comunidades virtuais parecem ser um excelente meio (entre centenas de outros) para socializar, quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, que seus centros de interesse sejam sérios, frívolos ou escandalosos (LÉVY, 2014, p.135).

O aplicativo *WhatsApp* está em grande ascensão no Brasil e é considerado bastante popular, pois permite por exemplo a comunicação de pessoas em países distantes sem a utilização da linha telefônica. Esta e outras funções tem revolucionado o mundo com as possibilidades de vídeos, fotos, mensagens por áudio, que de forma rápida e por meio do aplicativo podem viralizar rapidamente pela Internet.

2- ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: *WHATSAPP*.

Acredita-se na necessidade de tornar a escola mais eficiente frente às modificações sofridas com o avanço das TICs, dentre estas, utilizar o aplicativo do *WhatsApp* como forma de ajudar o fluxo do processo ensino-aprendizagem. Dentre as pesquisas sobre o dispositivo Yeboah & Ewur (2014) analisaram os aspectos negativos do uso do *WhatsApp* em sala de aula, considerando que os erros de vocabulário e gramática se asseveram e muitas vezes o aplicativo leva à perda de tempo, porém no estudo de Bouhnik e Deshen (2014) foram apresentadas vantagens educacionais com o uso do aplicativo como maior interação entre os colegas, além da possibilidade de acessibilidade de materiais que podem ser visualizados fora do momento da sala de aula.

As reflexões e as práticas sobre a incidência das novas tecnologias na educação desenvolveram-se em vários eixos. [...] O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber, [...] As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições [...] tanto nas empresas como nas escolas. Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? (LÉVY, 2014, p.174)

Segundo Lemos (2013) o uso das TICs na sociedade, amplia o potencial de comunicação, além de possibilitar a troca de informações de múltiplas vertentes. Para Lucena e Oliveira (2014) o uso dos dispositivos móveis estão imersos entre os jovens e é preciso que docentes enfrentem estes desafios educacionais. O aluno de hoje produz saber, compartilha opiniões e informações por intermédio das redes digitais.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de caráter qualitativo, foi realizada com o estudo de caso da utilização do *WhatsApp* em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do estado do ES, no turno matutino.

A proposta foi criar um grupo de *WhatsApp* com todos os professores e alunos que atuam na turma. O objetivo do grupo de *WhatsApp* seria para que os professores inserissem as tarefas de aula e promovessem discussões a partir das proposições do conteúdo abordado pelos professores em sala de aula para que o grupo interagisse sobre o assunto com o objetivo final da promoção da aprendizagem.

Sabemos hoje que as novas tecnologias não conquistaram espaço em nossa vida repentinamente, pois seguem o processo evolutivo da sociedade, obedecendo a uma lógica geral em nossa época [...] E a orientação virtual que acontece hoje fortemente baseada na tecnologia é que possibilita desenvolver processos de interação entre os participantes de processos educativos. [...]. (LEITE, 2009, p. 153-153).

Na sala dos professores foi comentado sobre a criação do grupo. Alguns professores se manifestaram contra e outros a favor. O professor *P1* formou o grupo e foi adicionando os alunos e professores envolvidos da referida turma.

É evidente que os professores necessitam acompanhar as mudanças a fim de adaptar-se. Porém, tendo em vista que a maioria dos professores está acostumada com o ensino tradicional, linear, baseado em textos, prováveis desafios podem vir a ser enfrentados [...] destacam-se a necessidade de letramento digital, a resistência ao uso de novas tecnologias e à formação continuada. (ALDA, 2012, p.4).

Ao serem adicionados, os alunos mostraram grande euforia, conversas, envio de diversos GIFs e imagens que provocaram uma aversão há um grupo de professores que optaram por sair do grupo, mesmo tendo concordado a princípio de participar, mas por não conseguirem permanecer com as conversas que os incomodavam. Os alunos de hoje, “nativos digitais” segundo Prensky (2001) já nasceram na era tecnológica e estão totalmente ambientados com as TICs.

Eles passaram a vida inteira cercados por e utilizando computadores, videogames, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. [...] Jogos de computador, e-mail, internet, celulares e mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001, p.1).

Após 30 dias de grupo criado e em funcionamento os professores e alguns alunos deram depoimentos sobre a experiência.

Na concepção dos professores, aqui chamados de P1, P2, P3 etc:

P1 – “A decisão de criar o grupo foi minha com apoio da P9. Estou satisfeita com a utilização do aplicativo apesar de nem todos colegas pensarem assim”.

P2 – “Não gostei da ideia. Não gosto de ter meu celular distribuído com os alunos, pois pela imaturidade, podem usar para trote ou algo que me aborreça, por isso rejeitei a ideia logo de início”.

P3 – “Aceitei participar do grupo por que a colega P1 me pediu. Mas confesso que tenho muitos grupos de WhatsApp de família, igreja e outros e trabalho em duas escolas. Já pensou se cada turma que eu trabalhar resolver criar um grupo? Não vou fazer mais nada na vida a não ser ficar olhando WhatsApp”.

P4 – “Não aceitei a entrar no grupo porque não tenho tempo para ficar por conta de Internet”.

P5 – “Não tenho celular com internet para WhatsApp. Uso meu celular só para telefonema”.

P6 – “Aceitei entrar no grupo, confesso que com um pouco de constrangimento porque não tenho tempo para ficar por conta de Internet”.

P7 – “Entre no grupo a princípio, mas não consegui levar bem as brincadeiras dos alunos que por mais que os professores pedissem, ficaram enviando imagens e dando bom dia, boa tarde, boa noite, ninguém merece isso, por isso me arrependi e saí”.

P8 – “Não aceitei a entrar no grupo sempre soube que não dá prá misturar muito aluno e professor, ainda mais ter meu número pessoal exposto”.

P9 – “Junto com a colega P1 tentamos montar o grupo, mas os problemas estão surgindo. Vamos aguardar”.

Na percepção dos professores entrevistados, 25% perceberam benefícios e se posicionaram satisfeitos com a empatia criada entre professores e alunos, além de fluxo de informações. 75% dos professores decidiram por não permanecer no grupo e dentre os vários motivos apresentados, foram desde a dificuldade de ficar a todo instante observando o *WhatsApp* por conta da imaturidade dos alunos ao postarem continuamente brincadeiras e saudações, criando um choque de gerações e a questão da privacidade de ter o seu número de celular circulando por toda a turma. Este resultado evidencia o que Prensky já alertava sobre Nativos e Imigrantes digitais.

Os professores são preponderantemente imigrantes digitais (da era pré-digital), mas estão a tentar ensinar a uma população que fala uma linguagem totalmente diferente, incompreensível para eles. Isto cria uma rejeição por parte dos nativos digitais quando se lhes pretende ensinar com metodologias passadas (PRENSKY, 2001 *apud* NATIVOS, 2011, p. 2)

Alguns estudantes (E1, E5, E9, E11, E15) deram os seus depoimentos:

E1 – “Amamos decisão de criar o grupo. Vamos ver se vai dar certo”.

E5 – “Prá mim, foi ótimo ter o grupo com as informações da sala”.

E9 – “Gostei demais da criação do grupo. Pena que alguns professores não quiseram continuar. Era só insistir que o povão ia parar de colocar figurinha toda hora”.

E11 – “Todos alunos gostaram do grupo. Acho que vai dar certo”.

E15 – “Eu amei ter um grupo de zap com os professores”.

Foi possível perceber benefícios quanto ao uso do aplicativo *WhatsApp* na concepção dos alunos. Dos alunos entrevistados, 100% manifestaram o desejo de continuar com o grupo do *WhatsApp* e lamentaram a atitude dos professores em não continuar no grupo.

É preciso discordar da concepção que encara a educação como um produto. O conhecimento é um processo que depende fundamentalmente das pessoas para existir e quando é inscrito em algum suporte audiovisual se torna informação. Parece uma filigrana, mas é o que define o posicionamento de algumas organizações educacionais que consideram sua atuação diferentemente das gravadoras, estúdios de cinema ou editoras. Ser escola pressupõe a capacidade de gerar novos conhecimentos permanentemente, fazer sentido para a comunidade com a qual se relaciona e inspirar segurança de que a informação difundida pela instituição é confiável e de boa qualidade para a formação das pessoas. Isso implica em ir além do autodidata, exatamente pela relação que se estabelece entre professor-aluno e aluno-aluno. (SATHLER, 2008, p. 63-64).

Por um lado, a maioria do grupo de professores, acha ser exagero e desnecessário o uso do *WhatsApp* no cotidiano da sala de aula, e por outro, um pequeno grupo entende que deve manter o grupo *WhatsApp*.

CONCLUSÃO

A pesquisa identificou posições distintas nos sujeitos pesquisados, professores e alunos quanto à utilização do aplicativo *WhatsApp* na sala de aula. Na concepção dos alunos foi uma ferramenta pedagógica de grande proveito, pois utilizaram este recurso para enviar pelo grupo criado, as tarefas para os alunos que faltaram a aula, quando um colega esquecia o livro, por meio do aplicativo as páginas eram compartilhadas, além de exercícios, trabalhos e outras atividades.

Na concepção dos professores, 25% dos professores pesquisados concordaram com o uso do aplicativo *WhatsApp* e por meio dele cobraram atividades, lembretes, promoveram debates sobre o conteúdo que foi exposto na sala de aula. A grande maioria dos professores, 75% não concordou em fazer parte do grupo por diversos motivos, dentre eles, a falta de maturidade dos alunos ao enviar muitas imagens, vídeos, bom dia, boa tarde, boa noite, que deixaram os professores sobrecarregados com o excesso de visualizações e com isto, mesmo alguns professores que a princípio aceitaram participar do grupo, acabaram por sair. Outra questão que ponderaram foi a falta de privacidade do número de celular estar disponível aos alunos e que isto não deixou alguns professores a vontade por motivos pessoais e de privacidade.

Não há dúvida que as TICs trouxeram mudanças ao comportamento e diversificação do interesse dentro de sala de aula, porém há necessidade de melhor reflexão dos profissionais envolvidos com a educação para que se chegue à um consenso sobre a utilização do aplicativo de *WhatsApp* e outras TICs.

Os dispositivos móveis têm mantido as pessoas conectadas durante praticamente todo o dia. É só ter um celular com um plano mensal de internet ou ir à busca de pontos que compartilhem *wi-fi* que se vê pessoas sentadas e conectadas mexendo em suas redes sociais. Neste tempo de evolução constante das TICs, a escola também fazer uso desta ferramenta como forma de tirar proveito deste aplicativo para prender a atenção dos alunos ao invés de proibir o seu uso é uma oportunidade de permitir o estímulo ao estudo, aprendizado e interação professor *versus* aluno por meio do *WhatsApp*.

Esta pesquisa não encerra em si mesma, mas com base nas observações realizadas nesta investigação pode-se perceber a necessidade da escola promover critérios que permitam que todo o ambiente escolar se beneficie com as TICs, dentre essas, o aplicativo *WhatsApp* em busca de resultados que construam o processo ensino-aprendizagem efetivo e eficaz na formação de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

ALDA, L. S. Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. In: Seminário Internacional em Letras. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/trabalhos/4668.pdf>> Acesso em: 10 ab. 2017

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação *WhatsApp* como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**. Ano XI, n. 02 – Fev/2015. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/viewFile/22939/12666>> Acesso em: 10 mar. 2017.

BOUHNİK, Dan; DESHEN, Mor. **WhatsApp Goes to School: Mobile Instant Messaging between Teachers and Students**. In Journal of Information Technology Education: Research. Vol. 13, 217-231, 2014. Disponível em: <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>. Acesso em: 10/03/2017.

LEITE, Lígia Silva. Formando Profissionais Reflexivos na Sala de Aula do Século XXI. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

LEMO, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. reimp. São Paulo: Editora 34, 2014.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Mario Aleluia. **Culturas digitais na educação do Século XXI**. In Revista Tempos e Espaços em Educação. N.14, vol. 7, setembro/dezembro 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3449>. Acesso em: 10/03/2017.

NATIVOS digitais versus imigrantes digitais: a controvérsia. 2011. P. 04. Disponível em: <http://esp.ead.uepb.edu.br/moodle/mod/resource/view.php?id=198> Acesso em: 10 março 2017.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

SATHLER, Luciano. Educação e Tecnologia: espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs). **Educação a distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

YEBOAH, J.; EWUR, G.D. **The impact of WhatsApp messenger usage on students performance in Tertiary Institutions in Ghana**. In Journal of Education and Practice, 5, 157-164, 2014. Disponível em: <http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/11241>. Acesso em: 10/03/2017.